

CULTURA E SOCIEDADE 2

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

CULTURA E SOCIEDADE 2

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C968 Cultura e sociedade 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-45-4
 DOI 10.22533/at.ed.454201203

1. Cultura. 2. Política cultural. 3. Sociedade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 353.70981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Cultura e Sociedade 2” apresenta onze artigos com pesquisas e estudos que debatem a relação entre educação e cultura a partir de diferentes perspectivas.

A cultura envolve uma série de valores construídos socialmente que em conjunto estabelecem um código de normas para as relações estabelecidas. Neste sentido, os artigos apresentados contribuem para o debate acerca da influência e relação existente entre a questão cultural e a diversidade, manifestações populares e resistência, conhecimento tradicional e comunidades, levando-se em consideração para estes debates a questão territorial, representações e sustentabilidade.

No que concerne aos artigos que dão ênfase aos aspectos educacionais, as discussões realizadas estão voltadas para a integração entre estas e a cultura, considerando-se a diversidade no contexto escolar e o papel do conhecimento tradicional para o cotidiano dos espaços educacionais.

São pesquisas que contribuem para uma visão mais ampliada e contextualizada das diversidades presentes nos territórios e que acabam por impactar na definição de políticas públicas e nos fatores relacionais, sendo as pautas apresentadas imprescindíveis e ainda com um vasto campo de possibilidades de análises e estudos a serem realizados.

Desejo boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “ANTES DE DANÇAR O COCO ERA COMO ESTAR NO MUNDO, MAS NÃO EXISTIR”: EXPERIÊNCIAS DANÇANTES EM CONTEXTOS DE MUDANÇAS NO CARIRI CEARENSE | |
| Camila Mota Farias | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012031 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| ARGUMENTOS EM DEFESA DA INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E CULTURA NA ÉPOCA DE SUA SEPARAÇÃO INSTRUMENTAL | |
| Marco Antônio de Castilhos Acco Alexandre Santos Arantes de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012032 | |
| CAPÍTULO 3 | 27 |
| A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DO PROGRAMA CULTURA VIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO | |
| Bruno Costa Guimarães | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012033 | |
| CAPÍTULO 4 | 39 |
| AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA OBRA DESONRA DE J.M. COETZEE | |
| Alyne de Sousa Jardim | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012034 | |
| CAPÍTULO 5 | 49 |
| APRENDIZAGEM E MUDANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA | |
| Gabriela Almeida Marcon Nora Fernanda Almeida Marcon Rudimar Antunes da Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012035 | |
| CAPÍTULO 6 | 63 |
| CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR | |
| Adriano Alves Silva Diego Martins Sampaio dos Santos Elielson Dias Sacramento Henrique Xavier dos Santos Lorena Oliveira dos Santos Marcildo dos Santos Sacramento Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos Palillo Kaic Pires Sena Andrade Paloma Pereira dos Santos Robson de Jesus Andrade Sonia Mendes Ferreira Valdiane Silva Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012036 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 71 |
| MARÍA A LA LUZ DE LA FE DEL PUEBLO LATINOAMERICANO | |
| Clara María Temporelli, odn | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012037 | |
| CAPÍTULO 8 | 84 |
| O BEM VIVER COMO UMA ALTERNATIVA DE RECONFIGURAÇÃO DE CIDADES BRASILEIRAS | |
| Fernanda Rodrigues Lagares | |
| Cassy Lima Santos | |
| Katiucia da Silva Nardes | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012038 | |
| CAPÍTULO 9 | 91 |
| MARAMBIRÉ COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA PARA O QUILOMBO DO PACOVAL/PARÁ | |
| Andréa Simone Rente Leão | |
| Girlian Silva de Sousa | |
| Edilmar Santana Quaresma | |
| Joice Eliane Vasconcelos de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4542012039 | |
| CAPÍTULO 10 | 108 |
| O ESTANDARTE: ESPETACULARIDADE E POESIA NAS MANIFESTAÇÕES POPULARES DO HOMEM AMAZÔNICO | |
| Amarildo Rodrigues da Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.45420120310 | |
| CAPÍTULO 11 | 120 |
| O PAPEL DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NO COTIDIANO DA ESCOLA E NA COMUNIDADE DO RIO MAÚBA | |
| Edésio da Silva Pinheiro | |
| Laércio Farias da Costa | |
| José Francisco da Silva Costa | |
| Oselita Figueiredo Corrêa | |
| Josiane da Silva Moraes | |
| João Batista Sagica de Farias | |
| Nazareno do Socorro da Silva Oliveira | |
| Rosilda do Socorro Ferreira Vaz | |
| DOI 10.22533/at.ed.45420120311 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 138 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 139 |

APRENDIZAGEM E MUDANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Data de aceite: 10/03/2020

Gabriela Almeida Marcon Nora

Doutoranda. Filiação Universidade do Vale do Itajaí

Fernanda Almeida Marcon

Mestre pela universidade Federal de Santa Catarina

Rudimar Antunes da Rocha

Professor doutor da Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: As instituições de ensino superior, como organizações intensivas em conhecimento, possuem papel fundamental na conscientização sobre questões socioambientais, pois formam as novas lideranças. Diante deste quadro, pretende-se responder: Que mudanças organizacionais devem ser implementadas em uma instituição de ensino superior ante as preocupações com a sustentabilidade? Este estudo analisa a aprendizagem organizacional com ênfase no processo de aprendizagem e considera a universidade como sendo uma organização de aprendizagem. A abordagem é qualitativa. Utilizou-se entrevistas semiestruturadas e observação participante a fim de coletar dados para análise. O objetivo final foi atingido, sendo possível sintetizar propostas de melhoria pelos

entrevistados em quatro temáticas principais, a saber: mobilidade urbana, pesquisa, extensão e processos internos da universidade. Como limitações do estudo, tem-se o pouco tempo disponível dos entrevistados para retomada dos tópicos questionados. Recomenda-se que, em pesquisas futuras, seja analisada a aprendizagem como foco na sugestão de um modelo de processo de aprendizagem organizacional para a Universidade Federal de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, mudanças organizacionais, aprendizagem organizacional, instituições de ensino superior, estudo de caso.

1 | INTRODUÇÃO

As preocupações com o meio ambiente têm conduzido mudanças organizacionais na sociedade atual. As instituições de ensino superior, como organizações intensivas em conhecimento, possuem papel fundamental nestas transformações, pois formam as novas lideranças.

A educação vem sendo descrita em relatórios internacionais como uma das ferramentas mais poderosas para formar indivíduos com as habilidades, competências e

atitudes imprescindíveis para a formação de cidadãos e consumidores sustentáveis (OECD, 2008). O debate emergente sobre a educação para o desenvolvimento sustentável é reflexo das crescentes dúvidas acerca do papel das instituições de ensino superior (ADOMBENT et al., 2014).

A expectativa de que as instituições de ensino superior sejam líderes de pensamento e ação sobre questões relacionadas com a responsabilidade social corporativa e a sustentabilidade foi reforçada em virtude de diversos fatores críticos associados à formação de gestores conscientes (GODEMANN et al., 2014).

Apesar do crescente número de programas voltados à sustentabilidade ter surgido nos últimos anos, constatações empíricas apontam que as exigências profissionais e os métodos eficazes para educação de agentes de mudança ainda são limitados (HESSELBARTH; SCHALTEGGER, 2014).

O consumo e desenvolvimento sustentáveis são tópicos importantes, mas ainda marginalizados no ensino superior (BARTH et al., 2014). Assim, há grande oportunidade de pesquisa nesta área. O estudo acerca da percepção dos acadêmicos sobre mudanças e aprendizagem organizacional para a sustentabilidade representa significativa contribuição para a comunidade científica.

Há, hodiernamente, exemplos de instituições de ensino superior em busca da redução de seus vestígios de degradação ambiental por meio de programas de ecologização do campus, iniciativas muitas vezes lideradas por estudantes e pesquisadores (WALS, 2014; UFSC, 2013). As compras públicas no Brasil representam aproximadamente dez por cento do PIB nacional (BIDERMAN et al., 2006), sendo as Universidades Federais grandes consumidoras.

Diante deste quadro, pretende-se responder, na perspectiva dos usuários estudantes: Que mudanças organizacionais devem ser implementadas em uma instituição de ensino superior ante as preocupações com a sustentabilidade?

Este estudo analisa a abordagem da aprendizagem organizacional com ênfase no processo de aprendizagem e considera a universidade como sendo uma organização de aprendizagem na definição de Senge (1990). Ainda, considera-se que a implantação de mudanças organizacionais demanda um processo de aprendizagem.

Buscou-se analisar a influência das demandas da sustentabilidade nas mudanças operadas em uma instituição de ensino superior a partir da visão de seus usuários estudantes.

Para tanto, objetivou-se, especificamente, examinar o que seria uma instituição de ensino superior sustentável na perspectiva dos usuários estudantes e que mudanças, em sua concepção, deveriam ser implementadas pela instituição em termos de processos internos, entre outros aspectos gerenciais.

Ainda, o estudo buscou identificar a compreensão dos estudantes acerca de

projetos já implementados pela instituição a que estão vinculados. A sugestão de modelos de aprendizagem organizacional para a sustentabilidade não é objeto deste estudo.

2 | APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL PARA UMA UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL

É comum a percepção de que uma organização progride às custas da comunidade ao seu redor (PORTER; KRAMER, 2011). As organizações empresariais atingiram o ponto em que ou incluem o ambiente natural como uma de suas preocupações estratégicas, ou serão responsabilizadas pelos stakeholders pelos problemas ambientais (SANDHU, 2010; DICLE; KOSE, 2014), o mesmo vem sendo exigido de instituições públicas e sem fins lucrativos.

A perspectiva da preservação ambiental como fator limitador das potencialidades econômicas moldou as estratégias das organizações em décadas passadas, mas este paradigma precisa ser repensado (PORTER; KRAMER, 2011).

Os impactos socioambientais das organizações devem ser preocupação recorrente das universidades, sobretudo, ante a função educacional, crítica e humanitária que exercem na comunidade em que estão inseridas (NICOLAIDES, 2006; SHRIBERG, 2002; MOORE, 2005; GODEMANN et al., 2014). As universidades possuem, destarte, papel chave na promoção do desenvolvimento sustentável (AMARAL; MARTINS; GOUVEIA, 2015). Neste norte, a aprendizagem organizacional para promoção da sustentabilidade em instituições de ensino superior adquire especial relevância.

A aprendizagem organizacional é uma das temáticas mais discutidas na seara da gestão (CHADWICK; RAVEN, 2015). Particularmente, quatro temáticas destacam-se quanto aos estudos predominantes acerca da aprendizagem organizacional, são eles: adaptação organizacional, aprendizado a partir da experiência e modelo de feedback de desempenho (KOO et al., 2016).

O desenvolvimento da capacidade de pensamento e produtividade mediante comprometimento de aprimoramento contínuo é obtido através do processo de aprendizagem organizacional (MARQUARDT, 2002).

A abordagem da aprendizagem organizacional cuida das dimensões características do processo de aprendizagem, enquanto que o termo “organizações de aprendizagem” (SENGE, 1990) alude às dimensões ou características da organização como agente que procura ou objetiva o desenvolvimento deste processo (EASTERBY-SMITH, 1997). Para Weick e Westley (1996) os termos aprendizagem e organização seriam, a priori, antagônicos. Isto porque aprender requer desorganizar, ampliar, desconstruir para reconstruir. A organização requer um certo grau de

reducionismo.

O processo de aprendizagem organizacional pode ocorrer em três níveis: individual, grupal ou organizacional propriamente dito (CASTILHO; SILVA; TURIONI, 2004). O nível organizacional diz respeito à institucionalização da aprendizagem individual e coletiva, passando a integrar a memória da organização.

Para Argyris e Schon (1978) existem três tipos de aprendizagem organizacional a merecer destaque, a saber:

| | |
|---|--|
| 1. Aprendizagem Monocíclica (ciclo simples) | Ocorre quando os membros da organização respondem ao ambiente através da descoberta e correção de erros, conforme as normas preexistentes. |
| 2. Aprendizagem de ciclo duplo (bicíclica) | Este tipo não só controla os processos existentes, mas inclui a mudança de cultura, políticas, metas e estratégias organizacionais. Os erros são corrigidos a partir da reflexão acerca dos princípios norteadores do sistema. |
| 3. <i>Deutero</i> Aprendizagem (tricíclica) | Baseia-se na mudança dos métodos e requer a reflexão acerca das noções individuais. Conduz a um novo nível de contemplação e criação de conhecimento. Produz novos modelos mentais. |

Quadro 1- Tipos de Aprendizagem Organizacional

Fonte: Argyris e Schon (1978).

A aprendizagem monocíclica de Argyris e Schon (1978) é chamada de adaptativa por Probst e Buchel (1997), uma vez que envolve a identificação e correção de erros de forma reativa. É a organização adaptando-se ao ambiente, mas mantendo-se fiel às normas existentes. No ciclo simples a reflexão acerca das normas seguidas é reduzida ou inexistente.

O tipo de aprendizagem de ciclo duplo ou bicíclica é chamado, simplesmente, de tipo II por Bateson (1981). Para esse autor, através da aprendizagem tipo II a organização altera sua base de competências e conhecimentos mediante a análise coletiva dos erros ou problemas identificados.

Nas universidades novos padrões de pensamentos são nutridos e aspirações coletivas são liberadas e as pessoas estão continuamente desenvolvendo suas capacidades de alcançar os resultados desejados a partir da implementação e otimização de novas práticas. Assim, é possível dizer que o processo de aprendizagem organizacional nas universidades é tricíclico, considerando a definição de *deutero* aprendizagem proposta por Argyris e Schon (1978). O clima organizacional nas universidades favorece a aprendizagem, razão pela qual se enquadraria no tipo tricíclica (HULT, 1998).

O capital intelectual é um instrumento para a sustentabilidade (SILVEIRA et al., 2013) e as universidades, internamente, detêm competências que lhes permitem adquirir, acessar e rever a memória organizacional, fornecendo orientações para

a ação institucional (LIN, 2008). Desta forma, possuem condições para promover mudanças culturais e criação de novos modelos a partir da aprendizagem organizacional.

Conceitos equivocados de sustentabilidade dificultam sua implementação nas instituições de ensino superior (LEAL FILHO, 2011), razão pela qual é importante definir os fatores de sustentabilidade em IES. Para Richards e Gladwin (1999) a gestão para sustentabilidade requer que as organizações se encaminhem para além da eficiência ecológica. Aspectos socioambientais devem fazer parte da tomada de decisão.

Velazquez et al. (2006) definem uma Universidade sustentável como sendo uma entidade que aborda, envolve e promove, a nível regional ou a nível global, a minimização dos impactos econômicos, sociais, de saúde e ambientais gerados a partir do uso de recursos naturais ou não a fim de cumprir suas funções precípuas, como ensino, pesquisa, extensão, a fim de fomentar um estilo de vida sustentável.

Uma instituição de ensino superior sustentável é uma incubadora para futuros líderes, portanto, deve promover a divulgação de boas práticas em seu entorno, objetivando o encorajamento do uso sustentável dos recursos, descarte responsável dos resíduos, etc. (THOMPSON; GREEN, 2005; ZHANG et al., 2011).

3 | METODOLOGIA

Diante do escopo desta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, no afã de identificar a percepção dos acadêmicos. A pesquisa qualitativa é uma forma de explorar e compreender o sentido que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano (CRESWELL, 2010).

A observação participante demanda maior tempo para a obtenção dos resultados pretendidos (TAYLOR; BOGDAN, 1998), razão pela qual não será utilizada de forma isolada, mas em conjunto com outras técnicas. A observação auxilia o pesquisador a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, porém que norteiam seu comportamento (LAKATOS, 1996). Por ser o pesquisador atuante no contexto pesquisado, a observação participante é importante nesta pesquisa.

A técnica predominante para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados informantes com características semelhantes e de interesse do tema da pesquisa (BONI; QUARESMA, 2005). Os entrevistados são onze universitários, dentre os quais alunos graduação, pós-graduação e recém formados, cujas identidades são preservadas neste estudo.

A via etnográfica pareceu a mais adequada, pois ao compartilhar do tempo com certo grupo social o pesquisador tem a oportunidade de observar comportamentos

que dificilmente seriam referidos abertamente pela comunidade sob estudo (MALINOWSKI, 1984).

Num primeiro momento, foi realizada uma conversa com duas servidoras do núcleo de Gestão Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a fim de obter informações acerca das ações de sustentabilidade que a Universidade vem adotando. Apenas com uma base de conhecimento acerca das ações implementadas é que a pesquisadora passou a questionar os acadêmicos usuários da instituição.

Após a coleta de dados primários, as informações foram sistematizadas. Foi utilizada a aplicação *Wordle*® para elaboração de nuvens de palavras-chave a partir dos relatos dos participantes. Para integração dos dados coletados, foi utilizada pesquisa documental.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UFSC nasce no ano de 1960, por meio da Lei n. 3.849 de 18 de dezembro do referido ano, sancionada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (BRASIL, 1960; MARCON NORA, 2018). A denominação “Universidade Federal”, porém, foi conferida apenas em 1965, pela Lei n. 4.759 (BRASIL, 1965), ano em que contou com 1.827 estudantes matriculados (NECKEL; KÜCHLER, 2010). O setor responsável pela promoção da sustentabilidade na instituição é a Gestão Ambiental.

A Gestão Ambiental da UFSC trabalha atualmente com oito distintos eixos temáticos de preocupação, a saber: compras e contratações sustentáveis, consumo, qualidade de vida, deslocamento, água e esgoto, energia, resíduos sólidos e o eixo geral que congrega os demais.

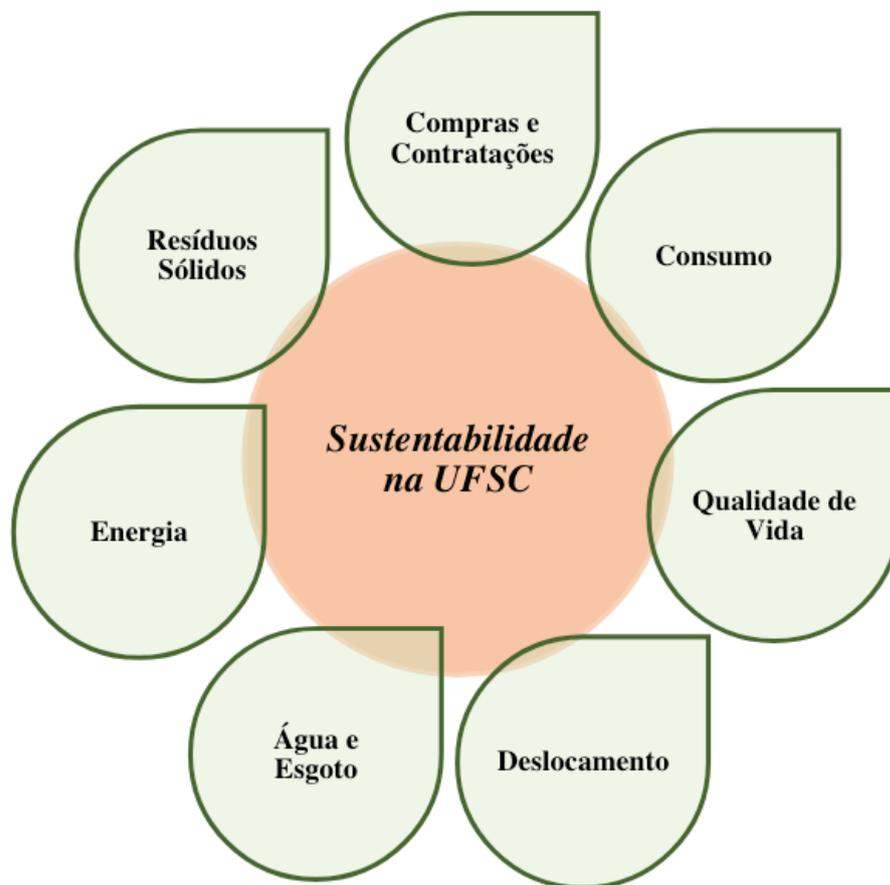


Figura 1 - Eixos temáticos de preocupação - Sustentabilidade na UFSC
 Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2016).

O eixo “Compras e Contratações” busca fomentar a aquisição de materiais que observem critérios sustentáveis em sua produção. Os critérios sustentáveis passaram a ser objeto de preocupação após a alteração do Estatuto Federal de Licitações e Contratos (Lei n. 8.666/93) pela Lei Federal nº 12.349, de 2010.

Além disto, neste mesmo eixo, a Gestão Ambiental da UFSC preocupa-se em aumentar o alcance de projetos e práticas sustentáveis no setor de compras da instituição.

Quanto ao eixo “Deslocamento”, o foco da UFSC é minimizar os gastos e emissão de gases poluentes decorrentes do uso de veículos pela instituição. Uma das proposições, de acordo com a Gestão Ambiental, é aumentar o uso de transportes coletivos pela comunidade acadêmica.

O Plano de Logística Sustentável (PLS) é o documento que norteia as ações de sustentabilidade promovidas pela instituição. Em atenção ao Decreto 7.746/2012 e a Instrução Normativa nº 10/2012 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em 2013, a UFSC foi a primeira Universidade Federal a formalizar um PLS. No PLS 2013, a instituição trabalhava com seis eixos, pois o consumo não era uma área de preocupação autônoma e não havia o eixo geral.

Em março de 2015 foi constituída através da Portaria 322/2015, normativo interno

expedido pelo Gabinete da Reitoria, a Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC, a qual é composta por vinte integrantes e realiza reuniões periódicas para a discussão do PLS. O espaço instituído para discussão cria um clima organizacional que favorece a aprendizagem (HULT, 1998).

Apesar de ter sido a primeira instituição federal a formalizar seu PLS em 2013, a UFSC não logrou atualizar anualmente o plano que, de acordo com diretrizes do MEC, deveria ser revisto a cada seis meses.

A Universidade obteve diversos avanços no que diz respeito à adoção de práticas sustentáveis desde a implantação do PLS 2013. De acordo com a Gestão Ambiental, apesar dos avanços, as metas estabelecidas nos diversos eixos foram atingidas apenas parcialmente.

Para que a UFSC seja, em todos os aspectos mencionados por Velásquez et al. (2006), uma universidade sustentável, é necessário que ocorra um processo de aprendizagem tricíclico (ARGYRIS; SCHON, 1978), isto é, além de corrigir os erros e adaptar-se ao ambiente, a instituição precisa mudar seus métodos e as concepções das pessoas envolvidas nos seus processos internos. É necessário um novo modelo mental para que as práticas sustentáveis sejam ampliadas e reproduzidas.

Passou-se à análise da perspectiva dos usuários da instituição, estudantes de graduação, pós-graduação e recém-formados, acerca do que vem a ser uma instituição de ensino superior sustentável e qual seria a situação da UFSC.

Dentre os entrevistados, todos afirmaram que têm interesse por questões relacionadas ao meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida das pessoas, reconhecendo o papel da universidade como agente de mudanças. Não houve diferenças significativas para informantes do gênero masculino ou feminino. Em geral, mostram-se insatisfeitos com a atuação das universidades em relação ao desenvolvimento sustentável. Extrai-se das entrevistas que os estudantes entendem que a instituição universitária teria o papel de conscientizar e dar exemplos de boas práticas.

Os entrevistados relataram que tomam algumas medidas em prol da preservação do meio ambiente e da diminuição de resíduos em seu dia a dia. Apenas um dos informantes manifestou conhecer um pouco acerca das ações de sustentabilidade desenvolvidas pela UFSC.

Constatou-se, ainda, que a formação superior aborda, na opinião dos usuários, timidamente a questão do consumo e produção sustentáveis, havendo pouca ou nenhuma ênfase em questões socioambientais nos currículos dos cursos.

No que tange às ações que despontam como mais realizadas pelos estudantes em sua rotina, com a utilização da ferramenta *Wordle*®, foi composta a nuvem de palavras-chave abaixo:

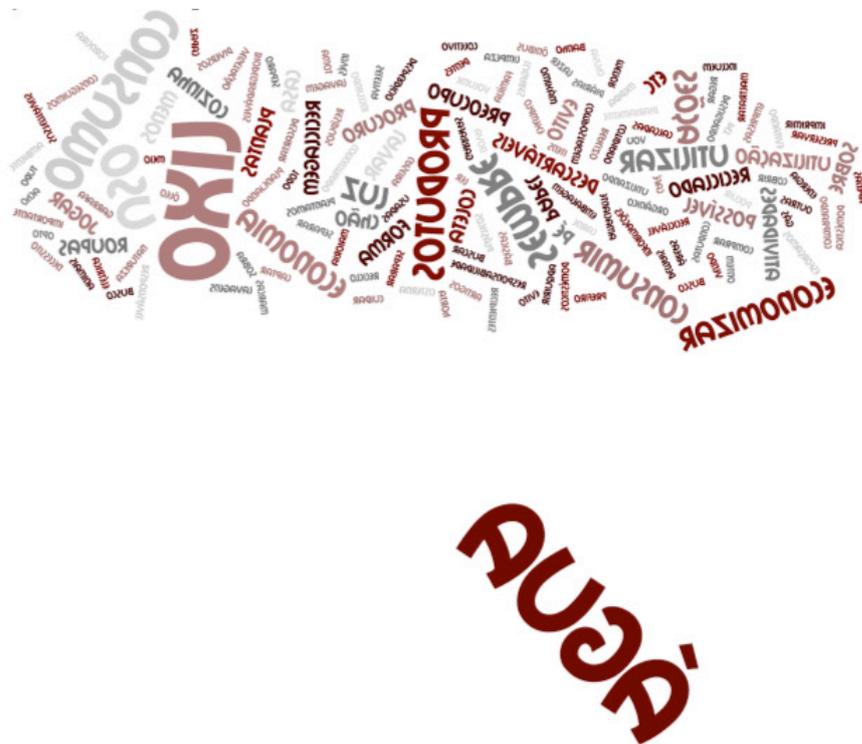


Figura 2 - Ações realizadas pelos estudantes

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A figura acima demonstra grande preocupação dos acadêmicos com a economia de recursos, sobretudo, de água. Além disso, as palavras “lixo”, “descartáveis”, “reciclagem”, “plantas”, “consumo”, “uso” e “plantas” aparecem destacadas.

Extraí-se da entrevista número nove o seguinte trecho: “Eu tento sempre consumir menos que ontem, reciclo meu lixo, vou a pé ou de ônibus para os lugares, como menos carne, vendo minha roupas usadas e uso uma garrafa de água minha ao invés de sempre comprar uma nova” (DADOS DA PESQUISA, 2016).

Vê-se que, a partir das experiências individuais dos usuários, a Universidade poderia incrementar ações de conscientização e incentivo a boas práticas em prol do meio ambiente. Em geral, verifica-se que, apesar dos esforços da Gestão Ambiental da UFSC, os acadêmicos não percebem ou não conseguem mensurar qualquer atuação da instituição no sentido de fomentar boas práticas em prol do ambiente.

Um dos informantes mencionou como boa prática ecológica da UFSC a existência de ponto de coleta para reciclagem de pilhas e baterias. Outro deles mencionou uma descarga ecológica no banheiro masculino do Centro de Eventos do campus, reutilizando água da chuva.

Os entrevistados concordam com a literatura (THOMPSON; GREEN, 2005; ZHANG et al., 2011) quando acreditam que a UFSC, na condição de formadora de opinião, deve promover projetos voltados à preservação ambiental e a conscientização da comunidade acadêmica. Acerca das ações que os informantes esperam da universidade, a aplicação Wordle® permitiu a criação da seguinte nuvem de palavras-chave:

As preocupações com a sustentabilidade influenciam mudanças organizacionais na medida em que a instituição é forçada a transformar seus processos internos e, antes disto, sua própria mentalidade e cultura institucional a fim de, adotando, efetivamente, práticas sustentáveis, influenciar seus usuários e o entorno.

O processo de aprendizagem organizacional não é linear e não é instantâneo, pois envolve mudança de cultura, por conseguinte, reflexão e mudança de posturas individuais.

A fim de sintetizar as mudanças organizacionais a serem objetivadas pela Universidade pesquisada, a fim minimizar os impactos econômicos, sociais, de saúde e ambientais gerados a partir do uso de recursos naturais (VELÁSQUEZ et al., 2006), na visão de seus usuários estudantes, elaborou-se o quadro abaixo:

| Temática | Propostas de melhoria |
|---------------------------|---|
| Mobilidade Urbana | Fomentar as alternativas ao uso do transporte individual de passageiros |
| Pesquisa | A universidade, como centro de pesquisa, deve buscar alternativas à produção e ao consumo predatórios, manter laboratórios para isto, etc. |
| Extensão | -Criar mecanismos de fomento ao maior envolvimento dos estudiosos nas discussões com o Poder Público; -Formar alunos e servidores conscientes; -Aprimorar a divulgação de campanhas comunitárias bem como seus projetos de compras e consumo sustentáveis; etc. |
| Processos Internos | Deve ser, cada vez mais, reduzido o consumo de recursos e a produção de resíduos, bem como deve haver o descarte adequado e eficiente destes. |

Quadro 2 - Propostas de melhoria institucional

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os informantes relatam que a qualidade de vida está intrinsecamente relacionada com a saúde do meio ambiente, razão pela qual, para que seja possível desfrutar do meio ambiente ecologicamente equilibrado no futuro, são necessárias transformações no modo de agir presente.

5 | CONCLUSÃO

As universidades, como centros de formação de profissionais e opiniões, agentes de transformação social, precisam engajar-se em questões socioambientais. A mudança organizacional pode ser obtida através de um processo recursivo de aprendizagem.

Os processos de aprendizagem organizacional para sustentabilidade em instituições de ensino superior enquadrar-se-iam no tipo *deutero aprendizagem*. Isto porque envolvem três ciclos de aprimoramento e mudanças organizacionais.

Este estudo buscou identificar quais as mudanças organizacionais deveriam

ser implementadas por uma instituição de ensino superior rumo à sustentabilidade, na perspectiva dos usuários estudantes. Tem-se que a questão de pesquisa foi respondida, uma vez que os informantes propuseram mudanças a serem implementadas em prol de melhores práticas.

Na Universidade Federal de Santa Catarina o setor de Gestão Ambiental, incentivado por normativos federais e diretrizes do Ministério da Educação, tem implementado mudanças e fomentado práticas mais sustentáveis. Os acadêmicos usuários da estrutura da UFSC, porém, ainda não conseguem perceber estas mudanças organizacionais. Compreendem, porém, a universidade como um agente de transformação social e acreditam que deve promover exemplos de boas práticas.

As preocupações com a sustentabilidade fomentam a aprendizagem organizacional uma vez que induzem um esforço legítimo da instituição no intuito de modificar suas práticas e sua mentalidade. Para atender a critérios sustentáveis, é necessário que a universidade internalize e viva estes critérios. Este processo não é linear e não é instantâneo.

Infere-se que as campanhas de conscientização da instituição, apesar dos avanços nos últimos anos, ainda são tímidas e demandam maior engajamento da comunidade acadêmica.

Como limitações deste estudo, pode-se apontar a dificuldade de conciliação de horários com os sujeitos da pesquisa para coleta de dados e o fato de nem todos os informantes possuírem o perfil de falar demoradamente sobre o tema objeto da pesquisa.

Recomenda-se que, em pesquisas futuras, seja analisada a aprendizagem como foco na sugestão de um modelo de processo de aprendizagem organizacional para a Universidade Federal de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

ADOMBENT, M.; FISCHER, D.; GODEMANN, J.; HERZIG, C.; OTTE, I.; RIECKMANN, M.; TIMM, J. Emerging areas in research on higher education for sustainable development e management education, sustainable consumption and perspectives from Central and Eastern Europe. **Journal of Cleaner Production**, Elsevier Ltd., n. 62, p. 1-7, 2014.

AMARAL, L. P.; MARTINS, N.; GOUVEIA, J. B. Quest for a Sustainable University: a review. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, n. 2, p. 155-172, 2015.

ARGYRIS, Chris; SCHÖN, Donald. **Organizational Learning: a Theory of Action Perspective**. Reading-Mass: Addison-Wesley, 1978.

BARTH, Matthias; ADOMBENT, Maik; FISCHER, Daniel; RICHTER, Sonja; RIECKMANN, Marco. Learning to change universities from within: a service-learning perspective on promoting sustainable consumption in higher education. **Journal of Cleaner Production**, n. 62, Elsevier Ltd., p. 72-81, 2014.

BATESON, G. **Steps to an Ecology of Mind**. New York: Ballantine, 1981.

BIDERMAN, Rachel; MACEDO, Laura Silvia Valente de; MONZONI, Mário; MAZON, Rubens. **Guia de**

Compras Públicas Sustentáveis– Fundação Getúlio Vargas e ICLEI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

CASTILHO, N. T.; SILVA, CES; TURRIONI, J. B. **Aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento**. Anais do Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP). Bauru, São Paulo, Brasil, 2004.

CHADWICK, Ingrid C.; RAVER, Jana L. Motivating Organizations to Learn Goal Orientation and Its Influence on Organizational Learning. **Journal of Management**, v. 41, n. 3, p. 957-986, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 177-205.

DICLE, U. KOSE, C. The impact of organizational learning on corporate sustainability and strategy formulation with the moderating effect of industry type. 10th International Strategic Management Conference. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, n. 150, p. 958 – 967, 2014.

EASTERBY-SMITH, M. Disciplines of Organizational Learning: Contributions and Critiques. **Human Relations**, v. 50, n. 9, p. 1085-113, 1997.

GODEMANN, J.; HAERTLE, J.; HERZIG, C.; MOON, J. United Nations supported Principles for Responsible Management Education: purpose, progress and prospects. **Journal of Cleaner Production**, Elsevier Ltd., n. 62, p.16-23, 2014.

HESELBARTH, C.; SCHALTEGGER, S. Educating change agents for sustainability – learnings from the first sustainability management master of business administration. Lüneburg, Germany. **Journal of Cleaner Production**, n. 62, p. 24-36, 2014.

HULT, G. T. M. Managing the international strategic sourcing process as a market-driven organizational learning system. **Decision Sciences**, v. 29, n. 1, p. 193-216, 1998.

KOO, Yunmo et al. Effect of multi-vendor outsourcing on organizational learning: A social relation perspective. **Information & Management**, 2016.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Técnicas de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LEAL FILHO, W. About the role of universities and their contribution to sustainable development. **Higher Education Policy**, v. 24, p. 427-438, 2011.

LIN, H. F. Empirically testing innovation characteristics and organizational learning capabilities in e-business implementation success. **Internet Research**, v. 18, n. 1, 60-78.2008.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonauts of the Western Pacific**. Prospect Highs: Waveland Press, 1984.

MARQUARDT, M. **Building the learning organization**. Davis: Black Publishing, v. 19, n. 5, p. 182-184, 2002.

MOORE, J. Seven recommendations for creating sustainability education at the university level: A guide for change agents. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 6, n. 4, p. 326-339, 2005.

NICOLAIDES, A. The implementation of environmental management towards sustainable universities and education for sustainable development as an ethical imperative. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 7, n. 4, p. 414-424, 2006.

OECD - Organization for Economic Co-Operation and Development, 2008. **Promoting Sustainable Consumption**. Good Practices in OECD Countries. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/1/59/40317373.pdf>. Paris. Acesso em: 25 mai. 2016.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. **Creating Shared Value**. Harvard Business Review; Jan/Feb 2011, Vol. 89 Issue 1/2, p 62-77, 5, 2011.

PROBST, Gilbert. BUCHEL, Bettina S.T. **Organizational Learning**. London: Prentice Hall, 1997.

RICHARDS, D. J.; GLADWIN, T. N. Sustainability metrics for the business enterprise. **Environmental Quality Management**, v. 8, n. 3, p. 11-21, 1999.

SANDHU, S. Shifting paradigms in corporate environmentalism: From poachers to gamekeepers. **Business and Society Review**, v. 115, n. 3, p. 285–310, 2010.

SENGE, P. M. **The fifth discipline: The art and practice of learning organization**. New York Doubleday, 1990.

SILVEIRA, M. A.; KIKUCHI, L. S.; POLICENO, C. A. **Inovação e Aprendizagem Organizacional para a Sustentabilidade**: Desenvolvimento de Competências na Indústria de Equipamentos Eletrodomésticos. *Gestão & Conexões = Management and Connections Journal*, Vitória (ES), v. 2, n. 1, p. 76-93, jan./jun. 2013.

SHRIBERG, M. Toward sustainable management: The University of Michigan Housing Division's approach. **Journal of Cleaner Production**, v. 10, n. 1, p. 41-45, 2002. ISSN 0959-6526.

TAYLOR, S.; BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods: a guidebook and resource**. 3ª ed. USA: John Wiley & Sons Inc., 1998.

THOMPSON, R., GREEN, W., When sustainability is not a priority. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 6, n. 1, p. 7–17. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Coletânea de Melhores Práticas de Gestão do Gasto Público**. Disponível em: <<http://pls.ufsc.br/files/2013/02/Manual-de-Boas-Praticas-do-Servico-Publico.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 110. 2010.

VELAZQUEZ, L., MUNGUÍA, N., PLATT, A., TADDEI, J., Sustainable university: what can be the matter? **Journal of Cleaner Production**, v. 14, p. 810–819, 2006.

WALS, Arjen. E. J. Sustainability in higher education in the context of the UN DESD: a review of learning and institutionalization processes. **Journal of Cleaner Production**, Elsevier Ltd., n. 62, p. 8-15, 2014.

WEICK, K.; WESTLEY, F. **Organizational Learning**: affirming an oxymoron. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. *Handbook of Organization Studies*. London: Sage, 1996. p. 440-458.

ZHANG, N.; WILLIAMS, I.D.; KEMP, S.; SMITH, N.F. **Greening academia**: Developing sustainable waste management at Higher Education Institutions. *Waste Management*, n. 31, p. 1606-1616, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

África do Sul 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 139

Apartheid 39, 40, 41, 42, 139

Aprendizagem organizacional 49, 50, 51, 52, 53, 59, 60, 61, 62, 139

Arte-Educação 10, 15, 16, 139

B

Bem Viver 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 139

C

Cariri 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 139

Condição feminina 39, 41

Conhecimento científico 121, 122, 123, 134, 139

Cultura Viva 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 139

D

Dança do Coco 1, 139

Desenvolvimento 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 21, 25, 26, 28, 29, 31, 44, 50, 51, 56, 62, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 129, 137, 139

Diversidade 10, 11, 12, 15, 17, 24, 36, 37, 63, 65, 66, 67, 70, 111, 116, 117, 124, 127, 136, 139

E

Educação 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 37, 44, 45, 49, 50, 60, 63, 65, 67, 69, 70, 104, 106, 121, 123, 124, 126, 127, 136, 137, 139

Espetacularidade 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 139

Estandarte 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 139

Estudo de caso 49, 139

Etnocenologia 108, 111, 112, 113, 117, 119, 139

Experiências Dançantes 1, 5, 139

I

Imaginário 90, 108, 111, 118, 119, 139

Instituições de ensino superior 49, 50, 51, 53, 59, 139

Inversão de poder 39, 139

L

Lei Rouanet 27, 28, 31, 34, 139

M

Marambiré 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 139

Mudanças organizacionais 49, 50, 59, 60, 139

P

Particularidades 63, 66, 140

Política Cultural 10, 28, 29, 35, 36, 38, 140

Política Educacional 10, 23, 140

Políticas Públicas 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 22, 27, 33, 138, 140

Protagonismo Feminino 91, 93, 140

Q

Quilombo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 140

R

Reconfiguração da Cidade 84, 140

Resistência 39, 41, 47, 48, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 103, 104, 105, 106, 134, 140

S

Saber tradicional 121, 130, 133, 134, 140

Sociedade 5, 23, 25, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 49, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 91, 92, 93, 94, 106, 128, 132, 134, 140

Sustentabilidade 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 137, 140

 **Atena**
Editora

2 0 2 0